



REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 33, SOBRADO.

PRIMEIRO DE ABRIL



LE POISSON D'AVRIL

Desenho remetido por Zé Povinho

Nota — Todos os desenhos que publicamos neste numero nos foram enviados : não fizemos mais do que copial-os e fidelidade. Que os seus autores nos perdoem qualquer falta.

EXPEDIENTE

Attendendo á solemnidade do dia PRIMEIRO DE ABRIL, ao qual a tradição popular e um adagio dão um sentido muito significativo, resolvemos inserir diversos artigos que nos tem sido enviados por collaboradores officiosos, artigos que o leitor reconhecerá facilmente.

Rio de Janeiro 1 de Abril de 1877.

Sr. Redator

Muito estimarei que ao receber estas mal trassadas linhas esteja no goso de perfeita saúde em companhia de quem mais estima, pois a minha ao fazer d'esta é boa, Deus louvado.

Ora pois, lanço mão da pena para lhe participar o desagrado que tive ao lêr no ultimo numero do seu illustrado periodico, o artigo em que Vmç. se refere á pastoral do Eminentissimo bispo d'esta côrte mettendo a ridiculo as coisas que um povo catolico mais venera. Vmç. escarnece dos milagres de Nossa Senhora de Lurdes e só lhe faltou chamar-lhe N. S. de agua doce, fingindo não acreditar nos milagres que o *Apostolo* tem referido, e que são confusão de todos os judeus.

Peço a Vmç. que não continue na senda que tem trilhado, aliás nos veremos forçados a fazer um desagravo na igreja do lugar e a abrir uma subscrição para mandar á mesma augusta Senhora um copo como fez o intelligentissimo bispo

Outro sim fique Vmç. sabendo que se continuar na mesma, deixaremos de ser assinantes do *Mosquito* e iremos assignar o *Diario do Rio*, porque ali nunca se dice cousissima nenhuma contra a Virgem de Lurdes, e temos um dia no céu a recompensa de ser-mos os primeiros assinantes de uma folha que não ceça de defender a Religião que bebemos com o leite, e de exaltar ella.

Sem mais aquellas, de Vmç.

Attento vereador e obrigado,

José dos Santos

Freguezia da Madre de Deus do Angé, 22 de Março de 1877.

GALERIA THEATRAL

Serie O

CRITICOS (1) AUTHORES (??) E ARTISTAS (???)

I

JORNALISTAS

São originalissimos.

Quando encontram um actor na rua, olá seu fulano como tem passado, tal etc. sou um seu admirador;

Mas, no jornal, ao outro dia, dizem o que Mafoma não disse do toucinho.

São umas linguas damnadas.

Tambem se o não fossem passavam desaperecebidos.

Isto é o que lhes não convem;

Querem dar na vista;

Passar por genios;

E estar em evidencia como o boneco dos 600,000 paletós.

Se um actor faz beneficio e lhes pede uma reclamação, dizem :

Por quem é. Isso é um dever de nossa parte!

E apparece a reclamação;

Mas tambem é esperar-se pela volta.

Ao outro dia da representação fazem-lhe um debique.

Pouco mais ou menos isto :

Que o desempenho deve agradar aos amadores do genero.

De que genero?

Tiveram o cuidado de insinuar no principio do artigo que a peça é de um genero detestavel,

Jogam com um pão de dous bicos.

Um elogio é a guarda avançada de uma descompostura.

O elogio é sempre banal e sem valor como uma avançada.

A descompostura, porém, é o grosso do exercito. Traz artilheria, e quasi sempre faz brecha.

Por isso a gente doe-se;

Quer fazer o diabo, mas....

O mas é o perigo de se indispor com a imprensa.

De modo que é apanhar e calar a bocca.

O jornalista é o tyranno dos bastidores.

A sorte da *Polonia* é melhor que a nossa.

Ao menos ainda ha quem tenha alguma attenção com o sexo fragil.

Os jornalistas são uns barbaros;

São uns algozes;
Dão e não levam;
Pudesse uma só não contel-os todos;
E o piloto fosse

Eu

(Actor da Phenix)

LIVROS E IMPRESSOS

Flores Incultas por M. Margarida

Acaba de ser publicado no Rio de Janeiro um livro de poesias, tão notavel pelas bellezas da forma, com pela vastidão dos assumptos de que se occupa. Seu autor, o já celebre poeta Margarida, assumpto actual da imprensa fluminense que lhe tem glosado de todos os modos o seu motte: *Uma flor levando flores*, é um mancoço esperançoso, a quem as letras patrias destinam um brilhante futuro. Nesta época em que uma critica pretenciosa procura tudo amesquinhar, folgamos em dizer que a ultima produção do Sr. Margarida, colloca o autor em um lugar muito avantajado entre os que vivem na doce intimidade das musas. Oh! abençoado solo de Santa Cruz aonde brotam as palmeiras gigantes, e a delicada bonina cujo modesto perfume refrigera a fronte calcinada do viajor! A palmeira é o astro refulgente que brilha no céu das letras patrias; a modesta bonina, é o mimoso vate de que nos occupamos.

Entre tantas flores do volume, que formam um *bonquet* do mais delicado matiz, vamos transcrever duas estrophes, uma lyrica e sentimental, a outra vigorosa e á altura das idéas do seculo das luzes, do vapor rasgando o ventre das montanhas e da fiação electrica unindo os mundos n'um fraternal amplexo.

Eil-as:

Bem pôde brincar commigo
Sem metter a mão no seio...
Depois não venha dizendo:
Que tal... Que sim!... que foi... que veio...

Todo o poder tem o Papa,
Deos o fez e Deos o quer,
Tem valor os sacramentos
Para tudo presta a fé.

Enviamos muito saudar a tão dilecto filho das musas e só lhe dizemos:

Avante!

(Extrahido da Gazeta de Castagallo.)

O Evangelho segundo o espiritismo. — Os livros sagrados tem tido um tal numero de interpretações, que realmente não causa estranheza o apparecimento de mais uma, sobretudo no campo do espiritismo, tão espirituoso como outro qualquer.

Amor Divino, 2º volume da *Comedia de Campo* por Bento Moreno. É um admiravel romance realista, recente mente publicado em Portugal. O seu auctor é como Julio Diniz e Gustavo Flaubert, um medico. As scenas que desenha são d'uma realidade flagrante. Elle conta a historia de uma simples aldeã, tomada subitamente pela superstição religiosa, e levada por um missionario até ao convencimento de que é santa.

O livro é de mão de mestre, poderosamente architectado, e com grande merecimento litterario. A vida das povoações rurales, com todos os vicios da ignorancia, e todas as qualidades da gente simples, está ali photographada. O dialogo é sempre animado e natural. As descripções são vivas e palpitantes. Emfim, é um livro notavel, e para corroborar a nossa opinião, transcrevemos um paragrapho de um jornal portuguez:

« Este livro é um ataque vigoroso aos processos jesuiticos do ultramontismo; é um rude golpe nas grosseiras missões dos padres catholicos que ainda exploram a credulidade das aldeias e tornam a alma do povo refractaria á influencia benefica da instrução.

Só nos resta exprimir o desejo de que Bento Moreno continue a sua formosa galeria, para que no futuro, *A comedia do Campo* seja uma d'estas concepções vastas aonde se desenvolve o panorama da vida em toda sua extensão, e aonde se desenchem firmemente os caracteres que são obra da natureza e não de arifícios, e fazem a immortalidade de quem os estudou e reproduziu »

X.

Errata. — Este artigo sahio no presente numero por engano.

Fabula instantanea.

QUARESMA

— Não vejo hoje peixe que me agrade.
— O amigo veio tarde, não se queixe,
Todo elle foi comprado por um frade.

Quanto mais burro mais peixe.

BILAU PIRA'

Desenhos Ingenuos



Tudo marcha divinamente.



Produzimos efeitos variados e graciosos.



Marchamos sobre rosas



Glosando uma flor: levas-do flores... de rethorica.

O Povinho está contente.



O commercio tem o Taques



Os estrangeiros tem o taques.



Que mais querem ?



Venemos a Aynda da recepção, esse bicho horrendo,



E fizemos voltar tudo ao tempo em que se prendiam cães com linguaça — é pouco ?! (1)

Desenhos idem!



Minhas pastores encheram de jubilo a mais de tres das minhas ovelhas.



Protegi os Comicos, esses condemnados.

(1) Estes desenhos de S. Ex. são a illustração de: o fundamento da resposta conservadora á falta do throno.

THAGORIA
PODILLI



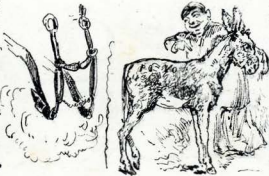
Fiz o mesmo da Comicez, essas tentações do Salinas; alarguei a minha caridade aos machinistas, carpinteiros, pontos, coristas, enfim a todos os filhos.

Ficamos assim pelo excesso de caridade e de jejum a que nos votamos na semana santa, para engordar os farfalhos esperando que o nosso martyrio faça com que Deus lhes perdoe as suas misérias.



Como é difficil a peregrinação a Lourdes, fiz apparecer Lourdes em Botafogo no meio das Sazafas que educam nossos filhos, sem saber ler.

Effectual o primeiro milagre na mesma praça fazendo com que alguns visse as milagrosas—placas—e outros molinhos que constam a agua santa. (Vide Jornal do Commercio de 28 do corrente.)
Por essas metras religiozas observarmos a paz e o orden — Trindade e companhia.



A Religião Catholica é um freio

muito necessario a esta *alimaria*.
Gossem os perversos que nós continuarmos a castigar a carne.



Este senhor visitou as igrejas em regra todo elle do preto — até a barba. — Remettido pelo tintureiro da r. d'Ouv. Guilherme Tell.

Ao contrario do Sr. dos Estrangeiros que deitou lueto chinês — lueto branco. — Remettido pelo Rei dos magicos, que é quem faz as transformações.

Completa hoje 19 annos o Sr. Conselheiro P. S.; está crescidinho e muito adiantado. — Remettido por ***



Outro Sr. Conselheiro faz hoje uma conferencia na Gloria explicando a origem do mote *Uma flor lezenda flores*. E ao meio dia. — Remettido pelo posta Margarida.

COMMUNICADOS

Consta que S. Alteza a Princesa Imperial mandou um telegramma ao seu augusto pai, dizendo-lhe que as cousas por cá iam muito mal e que julgava conveniente que elle demittisse o ministerio, nomeando um gabinete francamente progressista.

Este procedimento é digno de todo o elogio.

*

O *Apostolo* fez as pazes com Ganganelli; chama-lhe o grande defensor dos direitos do povo, e deseja que o publico o considere como um dos homens mais patriotas e que mais tem concorrido para a liberdade de consciencia no Brazil. Termina pedindo a Pio IX que lhe lance a benção.

*

O Sr. José Bento e o Sr. Barão do Cotegipe acabam de contraçar-se. Depois dos factos referidos por varios Srs. deputados sobre o modo como o Sr. Cotegipe tinha expulso o seu collega de ministerio, existia entre os dous um odio figadal. Chegados, porém, á quaesma, e recordando-se de que um dia ajoelhados, um perto de outro, nos pés de um bispo estrangeiro, tinham-lhe offerecido jarro e bacia, enterneceram-se e fizeram as pazes.

S. PINTO.

APONTAMENTOS.

« Se alguma pessoa capaz pretender morar em companhia de uma moça estrangeira, de 18 annos de idade, de fina educação e de bom comportamento, dando-lhe o necessario para subsistencia, pôde deixar carta neste escriptorio a W. X.: outrossim, esta moça está hospedada em casa de familia, a quem deve uma pequena quantia que a pessoa pretendente pagará. »

(*Jornal do Commercio* de 28, 3ª pagina, 8ª columna).

*

A mesma folha publica uma certidão relativa a um assento dos livros da matriz, na qual o parcho termina do seguinte modo:

« E nada mais encontrando no referido assento, passei a presente certidão... etc. »

Assignante.

COINCIDENCIAS FATAES

O calendario juliano, que actualmente nos rege, é de certo obra de impios, pois acaba de apresentar um facto que, com bastante magna, vamos referir: a coincidência de domingo da resurreição com o dia primeiro de Abril Isto foi feito de proposito para amesquinhar um dia glorioso, como este a que nos referimos, e só podia ser obra dos inimigos da santa religião.

Em vista da indignidade praticada pelo calendario, devemos todos procurar um meio de remediar o mal, e dirigir-nos á Serenissima Princesa, afim de que ella decreto que o Domingo da Resurreição... seja na segunda-feira.

*

O *Apostolo* dá um numero humoristico, publicado no primeiro de Abril. Attendendo a que tem massado bastante os seus leitores, com os 12 numeros deste anno, (todos publicados a serio,) a redacção decidiu dar um numero no dia mencionado como antidoto, aos 12 antecedentes.

FELIX.

APANHADOS

Os leitores conhecem o *voli me tangere*?

E' um tumor vascular mimiamente susceptivel e no qual é sempre perigoso tocar porque irrita-se logo.

Ora o Sr. Alencar (o Conselheiro) tem no cerebro um desses tumores, que pela pathologia litteraria foi chamado *Guarany*.

Cada vez que no *Guarany* lhe tocam o Exm. irrita-se e apanha logo o pião na unha.

Este soffrimento especial de S. Ex. servio ultimamente para fazer-se um importante diagnostico politico-litterario.

Apparecêra o *Protesto* e dava-se a paternidade a alguns publicistas, não faltando quem entretanto encontrasse all muito traço *alencarino*; nada porém confirmava as suspicias.

Vai senão quando lê-se entre as *bestices* do ultimo numero uma *tirada tyranna* contra o *Globo* por estar publicando a continuação do *Guarany*, quando « Não sabemos que o *Guarany* tivesse outra continuação a não ser as *Minas de Prata* » etc., e tal.

E agora ! Será licito enganar-se alguém sobre a redacção do *Protesto* ?

Revoir.

Fabula instantanea

CONVERSA MINISTERIAL

- Já não o atura mais o parlamento.
- Contra elle do povo o odio cresce.
- Libertemos-nos todos do Zé Bento!

O que é de mais aborrece.

JOSE' ELECTRICO.

Demagogia.

Aqui o declaramos bem alto :

Nós hoje, como brasileiros, não acreditamos na demagogia nem nos instintos ferozes da população, nem mesmo, ousamos dizê-lo, na revolução.

Escandecidos pelo calor tropical dos ultimos dias, o proletariado que trabalha exposto aos raios de um sol apoplectico, e que bate ferro nas forjas, devia dirigir-se aos poderes publicos e dizer-lhes simplesmente isto :

— Amigos poderes publicos : as cabeças de vocês nestes cestos, ou então as cajuadas do Castellões nestes copos !

E todavia o proletariado, coberto de suor, n'uma atmosphera de fogo, continúa a calçar as ruas que nós pisamos e a amassar o pão que o Sr. Diogo Velho come.

O' demagogia, como tu és conservadora !

VAZ.

Martyrio... mania

Mate-me ! enforque-me o governo ou o povo !

Quero ser martyr ! quero sel-o ! quero !

— Diz por actos, em grande desespero,

D. frei Vital, esse Athanasio novo.

Para ser martyr eu excito e movo

As iras seculares e as do clero ;

E se longe o reinado, vai, de Nero,

Da sua intolerancia eu sou renovo !

Tenho planos loyolicos, sinistros

Para fazer com que devotas tontas

Adorem-me em medalhas e registros !

Tanto esbravejarei, tantas affrontas
Hei de fazer ao povo e aos ministros,
Que hei de ser martyr afinal de contas !

CHARADA.

Pelo meio das campinas
Regando os campos estou — 1
Batendo as azas com força
Pelos ares eu me vou — 2

CONCEITO.

Sou uma linda cidade
Nas praias do Oceano,
Se queres adivinhar-me
Corre o mappa lusitano.

Uns querem que seja Póvoa ; outros Lisboa, de Liz (rio) e boa, terceira pessoa do presente do indicativo do verbo voar. Qual será ?

G. N.

Maximas de um celibatario

A nação mais livre do mundo seria a que fosse composta de celibatarios.

A propriedade alheia é um delicto.

Ninguém tem direito ao necessario emquanto eu não tiver o superfluo.

Come para viver e vive para comer.

O Estado sou eu.

Enriquece, e deita-te a dormir.

Se Deus é omnipotente

O dinheiro é seu tenente.

Vive largos annos

E em vez de receber. dá desenganos.

Se queres vencer fêre á traição.

Quem é teu inimigo ?

O que não te dá nada.

Se queres saber o que é o matrimonio, compra uma corda e enforca-te.

A noite fez-se para dormir, e o dia para descansar.

Nunca te apresses em pagar dividas ; ha sempre empo para tudo.



O Hudson cortou tudo, excepto as idéas, parece outro.

Remettido pelo cabeleireiro Fontes que lhe vendeu um pote de Tonico de sua invenção.

O Tinoco parou !... e deu uma noticia que ainda não estava publicada em parte alguma—O Sr. Castro voltou, correu e ficou descompulado e colorido.

Remettido pelo proprio Tinoco acima.

O maestro cavalheiro Cyriaco dá amanhã 2, o seu *Gerran-de festival* no salão do senado. Abrihantam a festa os Srs. Sano, Alboni, Paty, Nicolini e o maestro Canepa. Cantar-se-ha a *fatalella, scialida, La forza todolina*.

Remettido pela casa de pianos dos Srs. Narcizo e Arthur Napoleão.



O distinctissimo pintor E. de Martino embeveza para a Europa em um magnifico navio pintado por elle.—Remettido por

este nosso amigo que completou ha pouco 75 annos e está como novo, sim senhor.

Correm boatos de que morreu o Sr. D. João VI naãa porém se sabe de certo,

22 O Marquez d'Avila e de Bolama, Bujagos etc. far do seu cache-nor um novo appareho *Boia* para resistir ás inundações futuras.



QUESTÃO DO ORIENTE



Os Imperadores tem fuma no olho e acendem nelle o seu tabaco feroz.

Remettido pelo nosso activissimo correspondente d'Europa.



Por ultimo tinoco a honra de communicarmos que—estamos vivos! Vamos estabelecer-nos convidando desde já os nossos amavos assignantes a furemcoron-se de nossa 'vsa'. A massinha, banha, e demais gacezes serão escriptas em numero deste senaacion: tonar-se-ha assim mais comoda, coherente e util. Havera liquidações todas os sabbados.



32 Phenomeno.—Consta que um *talo de couve galega* deitou folla na rua do Ouvidor, não sei se é esta?